

# Efeito da disponibilidade de alimento no movimento dos jacarés, Pantanal Sul

Zilca Campos<sup>1</sup>

# Introdução

Por que os animais se movem é uma intrigante questão em ecologia. Pyke (1984) explicou que os movimentos são relacionados com forrageamento, evitar predação, encontrar acasalamento e participar de interação agonísticas. Os crocodilianos podem mover por uma variedade de razões, e decidem quando fazê-lo, provavelmente, por influência de fatores ambientais e de disponibilidade de habitat e alimento (Lang 1987). O jacaré-do-Pantanal, Caiman crocodilus yacare, vive em altas densidades em habitats sazonalmente inundados no Pantanal (Coutinho e Campos, 1996, Mourão et al., 2000) e o estoque de alimento na estação da seca pode determinar movimento. Santos et al. (1996) registraram adultos e girinos de Pseudis paradoxa na dieta dos jacarés. Este estudo em longo prazo busca relacionar o movimento com a disponibilidade de alimento, em um lago no Pantanal Sul.

## Material e Métodos

Este estudo foi feito em um lago com alta concentração de sais e pH entre 9,0 a 9,9, na fazenda Nhumirim (18° 59′ S; 56° 40′ W) no Pantanal Sul, Brasil. No período de 1989 a 1999, os jacarés foram contados a noite e as densidades dos sapos (*Pseudis paradoxa*) foram estimadas no lago (salina). Considerei como alta densidade dos sapos quando a estimativa resultou em > 100 adultos e girinos/m² nas bordas do lago (Fig. 1). Os jacarés foram capturados, marcados e soltos no lago.



Fig. 1. Adulto de Pseudis paradoxa, Pantanal Sul.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> ¹Dra. em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, Corumbá, MS, CEP 79.320-900, E-mail: zilca@cpap.embrapa.br

### Resultado e Discussão

No lago (salina) geralmente tinham poucos jacarés (10 a 34) na ocasião em que foram contados (Fig. 2). Somente em dois levantamentos (1989 e 1999) que tinham altas densidades dos jacarés (> 500 indivíduos) coincidindo com altas densidades de Pseudis paradoxa no lago. Em abril de 1999, capturei 20 jacarés no lago durante a eclosão dos girinos de P. paradoxa. Após 150 dias, uma fêmea foi recapturada 5 km distante na área de rio, e em cinco ocasiões observei jacarés saindo do lago em direção a outro lago, e o número de jacarés no lago foi reduzido drasticamente para 20 indivíduos. Essas observações indicam que os jacarés podem detectar e responder a variações na densidade de presas e que seus movimentos refletem estas variações.

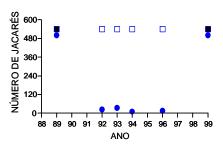


Fig. 2. Número de jacarés contados (bola cheia) entre 1989 e 1999 e a densidades estimadas de Pseudis paradoxa (quadrado cheio representa densidades altas; quadro vazio representa densidades baixas) no lago, Pantanal Sul.

Estudos têm mostrado que os animais se deslocam para encontrar alimento (Pyke 1984). A reprodução explosiva de Pseudis paradoxa no lago aparentemente causou alta concentração de jacarés (> 500 indivíduos) em 1989 e 1999. Em 1999, dois meses depois da redução das densidades dos sapos o número de jacarés no lago foi reduzida para poucos indivíduos. Isso faz parecer que os jacarés respondem ao nível de alimento no lago (Campos, 2003), mas não se sabe os jacarés podem detectar sinais como o chamado das rãs para orientar o movimento para o lago, ou se a concentração dos indivíduos resulta simplesmente da redução das suas taxas de movimento, quando eles encontram uma fonte de alimento.

### Comunicado Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Técnico, 37

Embrapa Pantanal Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880

Caixa Postal 109 CEP 79320-900 Corumbá, MS

Fone: 67-2332430 Ministério da Agricultura, Fax: 67-2331011 Pecuária e Abastecimento

Email: sac@cpap.embrapa.br

1ª impressão (2004): Formato digital

### **Conclusões**

A relação entre o movimento dos jacarés e a disponibilidade de alimento (adulto e girinos de Pseudis paradoxa), pode ser demonstrada em estudos longo prazo. Provavelmente, a alta concentração dos jacarés no lago foi associada com a oferta de alimento. No entanto, os fatores que levaram os jacarés a detectar a explosão dos girinos nas duas ocasiões, ainda são desconhecidos.

# **Agradecimentos**

Agradeço aos colegas Sandra Aparecida Santos, Max da Silva Pinheiro e Guilherme de Miranda Mourão pela ajuda nos levantamentos de 1989, ao Henrique de Jesus, José Augusto Dias e Vandir Dias da Silva pelas capturas dos jacarés em 1999 e ao pesquisador Marcelo Gordo pela permissão do uso da foto de Pseudis paradoxa.

# Referência Bibliográficas

Campos, Z. 2003. Caiman crocodilus yacare (Pantanal Caiman). Food-related movement. Herpetology Review, 34(2):140-141.

COUTINHO, M. e Z. CAMPOS. 1996. Effect of habitat and seasonality on the densities of caiman in southern Pantanal, Brazil. Journal Tropical Ecology, 12:741-747.

LANG, J. 1987. Crocodilian behaviour: implication for management. Pages 273-294. in Wildlife management: Crocodiles and Alligator ed. by G. W. Webb, S. C. Manolis and P. J. Whitehead. Surrey Beatty & Sons. Chipping Norton, NWS. Au.

Mourão, G.; Coutinho, M.; Mauro, R.; Campos, Z.; Tomás, W.; Magnusson, W. 2000. Aerial survey of caiman, marsh deer, and pampas deer in the Pantanal-Brazil. Biological Conservation, 75:261-265.

PYLE, G. H. 1994. Animal movements: an optimal foraging approach. 6-31 pp. In I. R. Swingland and P. J. Greenwood. Clarendon Press. Oxford. 311 p.

SANTOS, S., M. NOGUEIRA, M. PINHEIRO, Z. CAMPOS, W. MAGNUSSON, e G. MOURÃO. 1996. Diets of Caiman crocodilus yacare from different habitats in the Brazilian Pantanal. Herpetological Journal, 6:111-117.

Comitê de Presidente: Aiesca Oliveira Pellegrin Secretário-Executivo: Suzana Maria de Salis Publicações Membros: Débora Fernandes Calheiros Marçal Hernique Amici Jorge José Robson Bezerra Sereno Regina Célia Rachel dos Santos

Expediente supervisor editorial: Suzana Maria de Salis e Balbina Maria Araújo Soriano Revisão de texto: Mirane dos Santos Costa Tratamento das ilustrações: Regina Célia R. Santos Editoração eletrônica: Regina Célia R. Santos Élcio Lones Sarath